


**FEMINIZAÇÃO DO ROSTO MASCULINO EM MULHERES TRANS COM
PREENCHEDORES DE ÁCIDO HIALURÔNICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

**FEMINIZATION OF THE MALE FACE IN TRANS WOMEN WITH HYALURONIC ACID
FILLERS: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW**

**FEMINIZACIÓN DEL ROSTRO MASCULINO EN MUJERES TRANS CON RELLENOS
DE ÁCIDO HIALURÓNICO: REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-250>

Data de submissão: 02/09/2025

Data de publicação: 02/10/2025

Raimundo Nonato Santos Lopes Neto

Especialista em Harmonização Orofacial

Instituição: Instituto Orofacial das Américas (IOA) - Teresina

E-mail: rnetoodontologia@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1849-6130>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0974456638419633>

Ludmila Tolstenko Nogueira

Professora Doutora

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Email: milatolstenko@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9727-3288>

Geane Soares Pereira

Especialista em Harmonização Orofacial

Instituição: Associação Brasileira de Odontologia (ABO) - Teresina

Email: geane_odonto@hotmail.com

Victória Lourenne Silva Almeida

Pós-graduanda em Harmonização Orofacial

Instituição: Instituto Orofacial das Américas (IOA) - Teresina

E-mail: vitorialourennesilva@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-8175-3633>

Luciana Tolstenko Nogueira

Doutora em Clínicas Odontológicas

Instituição: São Leopoldo Mandic, validado pela Unicamp

E-mail: lucianatolstenko@ccs.uespi.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2547-7545>

RESUMO

A feminização facial é uma etapa importante no processo de afirmação de gênero de mulheres trans. Procedimentos com preenchedores de ácido hialurônico oferecem uma abordagem minimamente invasiva para suavizar traços masculinos, alinhando a aparência à identidade de gênero e contribuindo para o bem-estar psicológico. Esta revisão integrativa analisou a literatura publicada entre 2018 e 2025

para identificar regiões anatômicas prioritárias, técnicas de aplicação e impactos psicossociais do uso de ácido hialurônico em mulheres trans. Dez estudos foram incluídos, abrangendo séries de casos, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas. Os resultados evidenciam diferenças anatômicas claras entre rostos masculinos e femininos, destacam regiões estratégicas para preenchimento e demonstram benefícios psicossociais significativos. A revisão também identifica lacunas na padronização de protocolos específicos, sugerindo a necessidade de abordagens individualizadas e mais pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Feminização Facial. Mulheres Trans. Ácido Hialurônico. Harmonização Orofacial. Revisão Integrativa.

ABSTRACT

Facial feminization is an important step in the gender affirmation process for trans women. Hyaluronic acid filler procedures offer a minimally invasive approach to softening masculine features, aligning appearance with gender identity, and contributing to psychological well-being. This integrative review analyzed the literature published between 2018 and 2025 to identify priority anatomical regions, application techniques, and the psychosocial impacts of hyaluronic acid use in trans women. Ten studies were included, including case series, systematic reviews, and clinical guidelines. The results demonstrate clear anatomical differences between male and female faces, highlight strategic regions for fillers, and demonstrate significant psychosocial benefits. The review also identifies gaps in the standardization of specific protocols, suggesting the need for individualized approaches and further research on the topic.

Keywords: Facial Feminization. Trans Women. Hyaluronic Acid. Orofacial Harmonization. Integrative Review.

RESUMEN

La feminización facial es un paso importante en el proceso de afirmación de género para las mujeres trans. Los procedimientos de relleno de ácido hialurónico ofrecen un enfoque mínimamente invasivo para suavizar los rasgos masculinos, armonizar la apariencia con la identidad de género y contribuir al bienestar psicológico. Esta revisión integrativa analizó la literatura publicada entre 2018 y 2025 para identificar las regiones anatómicas prioritarias, las técnicas de aplicación y los impactos psicossociales del uso de ácido hialurónico en mujeres trans. Se incluyeron diez estudios, incluyendo series de casos, revisiones sistemáticas y guías clínicas. Los resultados demuestran claras diferencias anatómicas entre los rostros masculinos y femeninos, destacan las regiones estratégicas para los rellenos y demuestran importantes beneficios psicossociales. La revisión también identifica lagunas en la estandarización de protocolos específicos, lo que sugiere la necesidad de enfoques individualizados y mayor investigación sobre el tema.

Palabras clave: Feminización Facial. Mujeres Trans. Ácido Hialurónico. Armonización Orofacial. Revisión Integrativa.

1 INTRODUÇÃO

A identidade de gênero não se resume a características biológicas, mas envolve a forma como a pessoa se reconhece e se apresenta socialmente (REISNER et al., 2016). Para mulheres trans — pessoas designadas como homens ao nascimento, mas que se identificam no gênero feminino —, o desalinhamento entre a aparência facial e a identidade de gênero pode provocar sofrimento psicológico, disforia, baixa autoestima e dificuldades de integração social (ROCON et al., 2020; SPIZZIRRI et al., 2021).

A face é um dos principais marcadores sociais de gênero. Traços faciais masculinos podem funcionar como barreiras para o reconhecimento social da identidade feminina, gerando constrangimento, ansiedade e vulnerabilidade à discriminação e violência (SOBANKO et al., 2018; DE BOULLE et al., 2021). A feminização facial, nesse contexto, não é apenas um desejo estético: ela representa uma etapa fundamental para o bem-estar psicológico, para a segurança e para o direito à identidade (ASCHA et al., 2019; DHINGRA et al., 2019).

Há diferenças anatômicas claras entre rostos masculinos e femininos. Faces masculinas costumam ter contornos mais angulosos, mandíbula e mento proeminentes, glabella saliente, têmporas côncavas e sobrancelhas mais planas (SUREK, 2019; MACGREGOR; CHANG, 2020). Já rostos femininos exibem contornos suaves, projeção malar acentuada, têmporas preenchidas, mandíbula menos marcada e lábios mais volumosos, formando uma silhueta facial mais arredondada ou em formato de coração (VISCOMI, 2022; DE BOULLE et al., 2021).

Nesse cenário, o uso de preenchedores de ácido hialurônico tem se destacado como uma estratégia minimamente invasiva e acessível para remodelar essas características faciais (TRINH; GUPTA, 2021; DE MAIO et al., 2017). Esses procedimentos permitem ajustar volumes, suavizar ângulos e redefinir proporções com previsibilidade e reversibilidade, oferecendo alternativas menos invasivas do que a cirurgia.

No entanto, há um desafio relevante: a maioria dos protocolos e técnicas difundidos foi desenvolvida para pacientes cisgêneras, sem considerar as especificidades anatômicas e sociais de mulheres trans (ASCHA et al., 2019; MACGREGOR; CHANG, 2020). Essa lacuna dificulta o planejamento personalizado, podendo comprometer resultados e segurança.

Objetivo: este estudo propõe uma revisão integrativa da literatura para identificar e analisar criticamente estratégias, técnicas, regiões anatômicas e abordagens com preenchedores de ácido hialurônico na feminização do rosto masculino em mulheres trans. Busca-se consolidar subsídios técnicos aplicáveis à prática clínica e fomentar um cuidado mais individualizado, seguro e inclusivo.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão integrativa da literatura, um tipo de pesquisa que reúne e analisa estudos já publicados para compreender de forma mais completa um determinado tema. O objetivo foi identificar como o ácido hialurônico tem sido utilizado na feminização facial de mulheres trans.

As buscas por artigos foram realizadas entre janeiro e maio de 2025, usando duas bases principais de acesso gratuito e texto completo: PubMed e SciELO. Essas plataformas foram escolhidas por sua qualidade, abrangência e por fornecerem os estudos completos, facilitando uma análise detalhada.

Para localizar os artigos mais relevantes, foram usados termos relacionados ao tema central, combinados de forma flexível para abranger diferentes formas de descrição do mesmo assunto.

Exemplos dessas combinações:

- “Feminização Facial” e “Mulheres Trans”
- “Ácido Hialurônico” e “Preenchimento Facial”
- “Harmonização Orofacial” e “Identidade de Gênero”

Esses termos foram adaptados conforme a base de dados para garantir que todos os estudos relacionados fossem localizados.

Após a busca inicial, os estudos foram avaliados em etapas.

Primeiro, por leitura de título e resumo, para verificar se abordavam a temática de forma clara.

Depois, em texto completo, para confirmar se se encaixavam nos objetivos desta revisão.

Por fim, os dados extraídos foram organizados em tabelas para facilitar a análise e comparação.

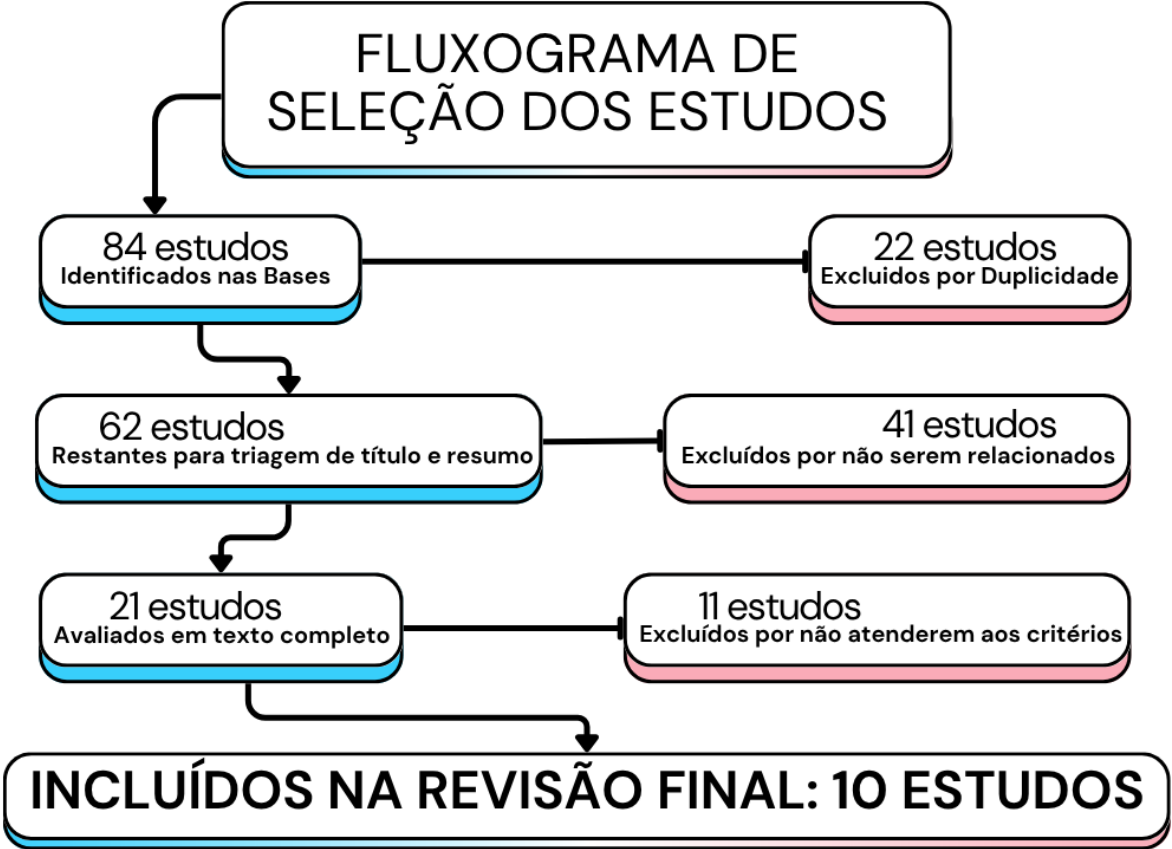
Tabela 1. Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Publicados entre 2018 e 2025	Estudos focados exclusivamente em cirurgia facial
Uso de ácido hialurônico em mulheres trans	Artigos de opinião, editoriais, cartas ou revisões narrativas
Idiomas: português, inglês ou espanhol	Populações exclusivamente cisgêneras sem análise para mulheres trans
Texto completo disponível em PubMed ou SciELO	Estudos sem acesso ao texto completo

Fonte: Autores.

Para documentar o processo de forma clara e transparente, foi seguido um modelo de seleção em etapas, representado no fluxograma abaixo:

Figura 1 - Fluxograma de seleção de estudos



Fonte: Autor, 2025.

Os estudos selecionados foram analisados considerando o ano de publicação, o tipo de estudo, os objetivos, as regiões faciais abordadas, as técnicas de aplicação, os produtos utilizados, os resultados estéticos e os impactos psicossociais relatados.

Tabela 2. Caracterização dos estudos incluídos na revisão

Nº	Autor/Ano	Resumo do Título	Tipo de Estudo	Foco Principal
1	Viscomi, 2022	Modificações anatômicas e qualidade da pele	Série de casos	Técnicas e resultados com ácido hialurônico e toxina
2	Ascha et al., 2019	Tratamento não cirúrgico de masculinização/feminização	Revisão narrativa	Técnicas não cirúrgicas para modificação facial
3	Bernardin et al., 2024	Intervenções não cirúrgicas para feminização	Revisão de escopo	Análise ampla de técnicas não cirúrgicas
4	Sun et al., 2024	Mapeamento de tendências em contorno facial	Análise bibliométrica	Frequência e tendências em harmonização orofacial
5	De Boulle et al., 2021	Procedimentos minimamente invasivos em transgêneros	Revisão com diretrizes	Recomendações clínicas específicas
6	Chapas et al., 2024	Experiência inclusiva para pacientes de todos os gêneros	Estudo qualitativo	Atendimento inclusivo em estética
7	Brown et al., 2021	Diferenças psicossociais com/sem injetáveis faciais	Estudo observacional	Impacto psicossocial dos preenchedores
8	Younai et al., 2023	Análise facial para afirmação de gênero	Revisão integrativa	Parâmetros anatômicos comparativos
9	Dhingra et al., 2023	Considerações estéticas para pacientes transgênero	Revisão crítica	Abordagem estética e técnicas de harmonização

10	Manique, 2023	Feminização facial com ácido hialurônico	TCC com revisão bibliográfica	Protocolos práticos para mulheres trans
----	---------------	--	-------------------------------	---

Fonte: Autores.

A organização dessas informações permitiu consolidar os achados da literatura, destacando as estratégias técnicas, as regiões faciais prioritárias para o uso de ácido hialurônico e os impactos sociais e emocionais para mulheres trans, de forma a contribuir para uma prática clínica mais ética, segura e personalizada.

4 DISCUSSÃO

4.1 DIFERENÇAS ANATÔMICAS ENTRE FACES MASCULINAS E FEMININAS

Ao analisar os aspectos anatômicos, observa-se que a estrutura óssea do rosto masculino apresenta mandíbula mais larga, queixo projetado e arcos supraciliares evidentes. Esses elementos conferem traços mais angulosos e, portanto, a feminização facial busca suavizar essas áreas com preenchedores de ácido hialurônico, afinando ângulos e arredondando contornos, resultando em um perfil mais harmônico (Viscomi, 2022; De Boulle et al., 2021).

No terço médio da face, a elevação e maior projeção das regiões malares são marcadores importantes de feminilidade. Técnicas específicas de preenchimento reposicionam o volume nessa área, contribuindo para um aspecto mais delicado e jovial (Ascha et al., 2019; Bernardin et al., 2024). Os lábios, tradicionalmente mais finos nos homens, podem ser volumizados, com definição do arco do cupido, promovendo uma aparência mais suave e coerente com os padrões femininos (Manique, 2023).

A linha mandibular e o queixo, geralmente mais angulosos e projetados, podem ser suavizados com preenchedores ou toxina botulínica, reduzindo a hipertrofia dos masseteres e arredondando o contorno inferior da face. Na região frontal, o padrão feminino apresenta testa mais lisa e sobrancelhas arqueadas; nestes casos, a toxina botulínica é um recurso para reposicionar discretamente as sobrancelhas, favorecendo a feminização do olhar (Dhingra et al., 2023).

Além dos preenchedores, recursos adjuvantes como peelings químicos, lasers fracionados e bioestimuladores também são recomendados para melhorar a textura da pele, tradicionalmente mais espessa e com poros mais evidentes no fenótipo masculino (De Boulle et al., 2021). A integração desses procedimentos potencializa os resultados e contribui para uma abordagem mais completa, segura e personalizada no processo de harmonização orofacial para mulheres trans.

4.2 REGIÕES ESTRATÉGICAS PARA PREENCHIMENTO

A revisão indicou consenso sobre as principais áreas faciais que demandam atenção no processo de feminização com ácido hialurônico. Destacam-se as regiões malar, têmporas, sulco nasogeniano, lábios, mento e contorno mandibular (Viscomi, 2022; De Boulle et al., 2021).

O preenchimento malar visa projetar as maçãs do rosto, criando um efeito lifting que contrasta com a planificação ou queda associadas a características masculinas (Bernardin et al., 2024). O volume nas têmporas ajuda a corrigir concavidades que geram um contorno ósseo mais masculino. Já o remodelamento do contorno mandibular e do mento busca reduzir angulações excessivas, resultando em linhas mais suaves. A volumização labial, por sua vez, reforça a feminilidade e completa a harmonia facial (De Maio et al., 2017; Trinh; Gupta, 2021).

Essas intervenções devem ser planejadas respeitando as proporções faciais individuais, evitando padronizações que não considerem a diversidade anatômica de cada paciente.

4.3 TÉCNICAS, PRODUTOS E PROTOCOLOS

Os estudos revisados demonstram que a escolha do tipo de ácido hialurônico e da técnica de aplicação deve considerar a densidade do produto e o objetivo anatômico específico. Produtos mais densos são indicados para áreas que requerem maior projeção e sustentação, como mento e ângulo mandibular. Em contrapartida, preenchedores de baixa viscosidade são preferidos para lábios e áreas superficiais, permitindo transições suaves e naturais (De Maio et al., 2017; Wollina; Goldman, 2020).

Além da seleção adequada do material, os protocolos para feminização facial abrangem diferentes regiões e objetivos. No terço superior, a suavização da fronte proeminente e o arqueamento discreto das sobrancelhas podem ser obtidos com aplicação de toxina botulínica nos músculos frontais e orbiculares, promovendo relaxamento muscular e elevação sutil do arco. Quando necessário, preenchedores são indicados para atenuar a projeção óssea da glabella ou conferir convexidade suave à região frontal (Dhingra et al., 2023; Manique, 2023).

Na região periorbital, a aplicação de toxina botulínica no orbicular dos olhos reduz as rugas em “pés de galinha” e o preenchimento do sulco lacrimal minimiza olheiras profundas, comuns em faces masculinas e associadas a aparência cansada (Viscomi, 2022; Bernardin et al., 2024). O nariz constitui um ponto central de feminização; alterações sutis podem ser obtidas por rinomodelação com ácido hialurônico, suavizando pequenas gibas ósseas, elevando a ponta nasal e criando um contorno mais delicado, enquanto casos estruturais marcantes podem exigir abordagem cirúrgica complementar (Ascha et al., 2019; Dhingra et al., 2023).

No terço médio, a projeção malar é um dos marcadores mais evidentes da feminilidade. Protocolos baseados em pontos estratégicos de preenchimento com ácido hialurônico permitem reposicionar volume, enquanto bioestimuladores podem melhorar a sustentação cutânea em casos de flacidez, potencializando a definição das maçãs do rosto (De Boulle et al., 2021). Os lábios, tradicionalmente mais finos nos homens, podem ser harmonizados por técnicas como Russian Lips ou linear threads, aumentando o volume, projetando o vermelhão e definindo o arco do cupido. A preservação da naturalidade é essencial para evitar excesso que comprometa a harmonia facial (Manique, 2023).

No terço inferior, a linha mandibular e o queixo demandam abordagem cuidadosa. A toxina botulínica aplicada no masseter é eficaz para reduzir hipertrofia muscular e afinar o contorno inferior, enquanto preenchedores permitem arredondar o mento e reduzir projeções quadradas típicas masculinas (Dhingra et al., 2023; Viscomi, 2022). Além do remodelamento volumétrico, intervenções adjuvantes voltadas à textura cutânea potencializam os resultados. Peelings químicos uniformizam a pigmentação, lasers fracionados refinam textura e estimulam colágeno, e bioestimuladores mantêm a firmeza e qualidade da pele, mais espessa e com poros evidentes no fenótipo masculino (De Boulle et al., 2021).

As técnicas empregadas incluem uso combinado de agulha e cânula, respeitando planos anatômicos seguros para reduzir o risco de complicações vasculares, como isquemia ou necrose (De Boulle et al., 2021). Além disso, enfatiza-se a necessidade de conhecimento detalhado sobre zonas de risco vascular e variações anatômicas para garantir segurança e previsibilidade.

Embora os protocolos estejam cada vez mais refinados, ainda há grande variação entre profissionais e regiões geográficas, demonstrando a necessidade de padronização baseada em evidências específicas para mulheres trans. Cada plano deve ser individualizado, respeitando a anatomia e as expectativas do paciente. A feminização não significa padronizar rostos, mas realçar traços femininos mantendo naturalidade, sendo essencial também avaliar aspectos psicológicos e oferecer suporte multidisciplinar quando necessário (Brown et al., 2021).

4.4 ASPECTOS PSICOSSOCIAIS

Além dos resultados estéticos, a harmonização facial exerce um impacto direto sobre o bem-estar psicológico de mulheres trans. Vários estudos relatam melhora significativa na autoestima, redução de sintomas ansiosos e depressivos e maior segurança em contextos sociais (Brown et al., 2021; Sobanko et al., 2018).

A incongruência entre a identidade de gênero e os traços faciais pode ser fonte de sofrimento psíquico, disforia e exclusão social. A possibilidade de alinhar a aparência facial à identidade vivida não se resume a um desejo estético: é um passo importante para garantir o direito à identidade e à participação social plena (Ascha et al., 2019; Chapas et al., 2024).

Por isso, o planejamento dessas intervenções deve considerar as expectativas, o histórico emocional e o contexto social de cada paciente. Uma abordagem acolhedora, informada e humanizada é fundamental para o sucesso do tratamento.

4.5 LACUNAS, DESAFIOS E RECOMENDAÇÕES

Apesar dos avanços recentes, os estudos revisados apontam limitações importantes. Muitas recomendações são baseadas em parâmetros anatômicos cisgêneros, sem considerar as especificidades estruturais ou psicossociais de mulheres trans (Ascha et al., 2019; De Boulle et al., 2021). Existe carência de protocolos clínicos bem definidos, de pesquisas com amostras representativas e de estudos com maior rigor metodológico.

Recomenda-se o desenvolvimento de diretrizes adaptadas às necessidades anatômicas e sociais dessa população, bem como a inclusão desse tema na formação de profissionais de harmonização orofacial. Investir em treinamento técnico e em sensibilidade cultural pode reduzir barreiras de acesso e garantir resultados mais seguros, satisfatórios e alinhados às expectativas das pacientes.

Por fim, reforça-se a necessidade de uma abordagem ética e inclusiva, que reconheça o direito das mulheres trans a um atendimento de qualidade, livre de preconceitos e que valorize sua identidade de forma integral.

5 CONCLUSÃO

A harmonização orofacial com ácido hialurônico se apresenta como uma opção minimamente invasiva, segura e eficaz para a feminização facial em mulheres trans. Ao atuar em regiões estratégicas como malar, têmporas, lábios, mento e contorno mandibular, é possível suavizar características masculinas e promover maior harmonia facial, respeitando as diferenças anatômicas entre os gêneros. A escolha criteriosa dos produtos e a aplicação técnica segura são fundamentais para alcançar resultados previsíveis e naturais. Além dos benefícios estéticos, esses procedimentos têm impacto positivo comprovado na autoestima, na redução da disforia de gênero e na integração social das pacientes. No entanto, a literatura ainda carece de protocolos específicos e de estudos robustos que contemplem as particularidades dessa população. Profissionais de harmonização orofacial precisam

atuar de forma ética, informada e acolhedora, reconhecendo a singularidade de cada paciente e oferecendo um cuidado integral, seguro e inclusivo.

REFERÊNCIAS

- ASCHA, Mona et al. Nonsurgical management of facial masculinization and feminization. *Aesthetic Surgery Journal*, v. 39, n. 5, p. NP146–NP158, 2019. DOI: 10.1093/asj/sjy252.
- BERNARDIN, J. et al. Intervenções não cirúrgicas para feminização facial de afirmação de gênero: uma revisão de escopo. *Plastic and Reconstructive Surgery*, 2024. Disponível em: PubMed. Acesso em: 2025.
- BROWN, C. et al. Diferenças psicossociais entre indivíduos transgêneros com e sem histórico de injetáveis faciais não cirúrgicos. *Aesthetic Surgery Journal*, v. 41, n. 5, p. 505–514, 2021. DOI: 10.1093/asj/sjaa342.
- CHAPAS, A. et al. Oferecendo uma experiência inclusiva para pacientes de todos os gêneros na prática estética: uma mesa redonda. *Journal of Drugs in Dermatology*, v. 23, n. 3, p. 239–243, 2024. DOI: 10.36849/JDD.7320.
- DE BOULLE, K. et al. Considerations for the use of minimally invasive aesthetic procedures for facial remodeling in transgender individuals. *Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology*, v. 14, p. 513–525, 2021. DOI: 10.2147/CCID.S299229.
- DE MAIO, M. et al. Facial Assessment and Injection Guide for Botulinum Toxin and Injectable Hyaluronic Acid Fillers: Focus on the Upper Face. *Plastic and Reconstructive Surgery*, v. 140, n. 2, p. 265e–276e, 2017. DOI: 10.1097/PRS.0000000000003543.
- DHINGRA, N. et al. Medical and aesthetic procedural dermatology recommendations for transgender patients undergoing transition. *Journal of the American Academy of Dermatology*, v. 80, n. 6, p. 1712–1721, 2019. DOI: 10.1016/j.jaad.2018.07.037.
- SOBANKO, J. F. et al. Prospective cohort study investigating changes in body image, quality of life, and self-esteem following minimally invasive cosmetic procedures. *Dermatologic Surgery*, v. 44, n. 8, p. 1129–1136, 2018. DOI: 10.1097/DSS.0000000000001527.
- SUREK, C. C. Facial anatomy for filler injection: The superficial musculoaponeurotic system (SMAS) is not just for facelifting. *Clinics in Plastic Surgery*, v. 46, n. 4, p. 603–612, 2019. DOI: 10.1016/j.cps.2019.06.006.
- TRINH, L. N.; GUPTA, A. Hyaluronic Acid Fillers for Midface Augmentation: A Systematic Review. *Facial Plastic Surgery*, v. 37, n. 5, p. 576–584, 2021. DOI: 10.1055/s-0041-1724122.
- VISCOMI, B. From anatomical modifications to skin quality: Case series of botulinum toxin and facial fillers for facial feminization in transgender women. *Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology*, v. 15, p. 1333–1345, 2022. DOI: 10.2147/CCID.S377510.
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.

YOUNAI, A. et al. Análise facial para afirmação de gênero/Análise facial relacionada ao gênero. Facial Plastic Surgery Clinics of North America, v. 31, n. 2, p. 229–239, 2023. DOI: 10.1016/j.fsc.2022.12.003.

WOLLINA, U.; GOLDMAN, A. Facial vascular danger zones for filler injections. Dermatologic Therapy, v. 33, n. 6, e14285, 2020. DOI: 10.1111/dth.14285.